

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**OFICINA DE JOGOS E ESPORTES: UMA EXPERIÊNCIA  
PEDAGÓGICA LÚDICA E ESPORTIVA NO SERVIÇO  
DE CONVIVÊNCIA.**

Evandro Camargo  
Centro Educacional Marista Irmão Acácio  
Email: evandro.camargo@solmarista.org.br  
Vanessa Farias de Souza  
Centro Educacional Marista Irmão Acácio  
E-mail: v.farias@solmarista.org.br

**Eixo 6:** Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

**RESUMO**

Cada época histórica apresenta uma concepção de jogos, brincadeiras e esportes que está subjacente aos valores, costumes e comportamentos presentes na sociedade. Desta forma, este trabalho tem como objetivo possibilitar vivências, por meio dos jogos cooperativos e esportes visando o desenvolvimento social de crianças de 10 a 13 anos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – Conviver Marista. As atividades foram vivenciadas no Centro Educacional Marista Irmão Acácio no município de Londrina-PR, atendendo crianças e adolescentes de 10 a 13 anos, no período do contraturno escolar, totalizando cerca de 350 educandos matriculados. Para avaliar a eficácia destas atividades optou-se por uma pesquisa de caráter descritiva sob a orientação da equipe técnica da Instituição, educandos participantes da proposta e do educador de referência da linguagem. O estudo compôs-se em duas etapas: revisão de literatura e coleta de dados. Concluiu-se que as diferentes estratégias pedagógicas obtiveram ações extremamente positivas. Segundo a equipe técnica da instituição, tais práticas trazem consigo benefícios que auxiliaram para quebrar paradigmas, aumentando a participação das crianças e adolescentes, que passaram a compreender melhor que o jogo e o esporte andam juntos, mesmo com alguns fatores distintos, mas que se agregam naturalmente durante o desenvolver do processo lúdico. Sendo desenvolvido uma metodologia de ensino, visando o educando como participante ativo do planejamento das oficinas. Haja visto que o esporte educa, constrói valores sociais, morais e éticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos Cooperativos. Esportes. Social.

**1.0 INTRODUÇÃO**

O presente artigo é fruto do desenvolvimento de atividades pedagógicas realizadas na oficina intitulado “Jogos e Esportes, tal oficina foi executado por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro Educacional Marista Irmão Acácio localizado na cidade de Londrina-Pr.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Serviço este que está inserido dentro da Proteção Social Básica por meio da Política Nacional de Assistência Social que assim configura o público a quem se destina a Proteção Social Básica:

Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras) (PNAS, 2004, p. 33).

No Sistema Único de Assistência Social – SUAS –, a Proteção Social Básica atua garantindo seguranças de convívio, acolhida e sobrevivência, ou seja, evitando, prevenindo riscos sociais, perigos e incertezas para grupos vulneráveis, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista relacional.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (2004), a Assistência Social é uma política de proteção social e

[...] deve garantir três tipos de segurança: i) segurança de sobrevivência; ii) segurança de acolhida; e iii) segurança de convívio. A segurança de sobrevivência refere-se à garantia de uma renda monetária mínima que assegure a sobrevivência de populações que encontrem limitações de rendimento ou de autonomia. É o caso de pessoas com deficiência, idosos, desempregados e famílias numerosas ou sem garantia de condições básicas de vida. A segurança de acolhida diz respeito à garantia de provisões básicas, em especial aquelas que se referem aos direitos de alimentação, vestuário e abrigo. Alguns indivíduos, em razão de idade, deficiência, situações de violência familiar ou social, abandono, alcoolismo, entre outras situações, podem demandar acolhida. A terceira segurança está relacionada à vivência ou ao convívio familiar (IPEA, 2005, p. 32, grifo nosso).

Conforme já salientado neste texto a Linguagem denominada de Jogos e Esportes está inserido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, assim, consideramos que a construção de uma concepção de fortalecimento de vínculos no âmbito da proteção básica de assistência social se anuncia e se caracteriza como um desafio de extrema relevância porque contribui com a sedimentação da percepção de que lidar com vulnerabilidades do campo relacional é uma responsabilidade pública e que, uma política que busca combater desigualdades e oportunizar o desenvolvimento humano tem um papel central nesse diálogo, pois o trânsito do ambiente individual para o social é a raiz fundante da política pública que requer seu distanciamento da mediação da benemerência ou da caridade (SPOSATI, 2009, p. 27).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

O método da Linguagem destaca-se por possibilitar as partes uma interação entre a teoria e a prática. Dispondo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que incluem uma situação-problema e têm como objetivo articular propósitos didáticos e sociais, ou seja, produzir a aprendizagem juntamente com um produto final. (MOÇO, 2011, p.81).

Tal linguagem vem ganhando notoriedade pela atividade estratégica de formação de grupos que desenvolvem trabalhos em equipe favorecendo a articulação entre os diferentes temas das áreas do conhecimento, na solução de um dado problema concentrado na aprendizagem de conceitos, procedimentos e valores, durante o desenvolvimento das aulas. Além de, possibilitar a implementação e conexão a outras áreas, ao mesmo tempo em que novos conceitos, procedimentos e valores vão surgindo (BAGETTI, 2005, p.54).

Desta forma a referente linguagem, compreendeu que, para esta faixa etária é essencial trazer reflexões acerca da importância destes se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos garantidos em Lei, assim, como considerar ser imprescindível que a aprendizagem ocorra em consonância com os processos pedagógicos, instrumentalizando o educando para a superação de condições adversas possibilitando ampliação da visão de mundo de forma a contribuir no seu projeto de vida individual, possibilitando aos educandos crescimento social, intelectual, cognitivo, corporal e humano.

O presente Projeto justificou-se, por entender que o desenvolvimento no decorrer das práticas cooperativas e esportivas irá estimular debates e reflexões sobre o respeito às diferenças de compleição física, e àquelas provenientes de deficiências físicas e/ou intelectuais. Com essa estratégia pedagógica, pretendendo não somente ressaltar a importância do respeito às diferenças, mas também transmitir aos educandos os valores éticos universais e habilidades psicomotoras para além dos muros da unidade.

Esse processo evolutivo ocorre dentro de um tempo individual e de forma pessoal em que o adolescente se vê envolvido com as manifestações de seus impulsos intuitivos exteriorizados através de suas condutas nem sempre aceitas como normais pela sociedade. (CANTONE, 2001).

## **2.0 Referencial Teórico**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Cada época histórica apresenta uma concepção de jogo, brincadeira esporte que está subjacente aos valores, costumes e comportamentos presentes na sociedade.

A tarefa da educação para a formação e a inclusão da ética e cidadania (convivência social, participação cidadã e visão do futuro no âmbito profissional) exige um novo modo de pensar e novas estratégias de acordo com as exigências éticas dos tempos atuais. Como formador de cidadãos, temos a função de antecipar e orientar de maneira consciente sobre os valores que o educando (cidadão) precisa possuir no cumprimento dos seus deveres, para usufruir de seus direitos perante a sociedade com respeito e compromisso de todos. (SANTOS; NARDI, s/d).

"Daqui a cem anos, não importará o tipo de carro que dirigi, o tipo de casa em que morei, quanto tinha depositado no banco, nem que roupas vesti. Mas o mundo pode ser um pouco melhor porque fomos importantes na vida de uma criança"( Anônimo).

E tendo em vista que o Art.16/IV do Estatuto da Criança e Adolescente (1990) cita que a criança tem o direito a brincar, praticar esportes e divertir-se. Sendo que é sabido que é uma grande oportunidade de garantir este direito através da referente proposta.

A oficina jogos e esportes, traz a concepção de jogo, como um grande colaborador, definido como uma atividade de caráter lúdico com normas livremente estabelecidas pelos participantes. Assim como o esporte, por sua vez, tem regras preestabelecidas pelas diferentes instituições que regem cada modalidade esportiva, sejam ligas, federações, confederações ou comitês olímpicos. Na maior parte das vezes, o esporte requer esforço físico dos participantes, mas isso não é regra. Um exemplo é o xadrez, jogo que também é reconhecido como esporte. Nas oficinas diárias, tanto as atividades esportivas como os jogos são importantes, pois ajudam no desenvolvimento integral de crianças e jovens, contribuindo nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais (CANELLA, 2016).

O fenômeno jogo é resultante de um processo social de longa duração e como tal representa as relações existentes em dada realidade. Esta realidade apresenta elementos complexos e significativos que orientam e servem de base para a lógica vigente de determinado momento histórico. Dessa forma, o jogo

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

representa estes elementos, reproduzindo ou contribuindo para a transformação dos valores dominantes.

Durante os jogos e brincadeiras, as crianças adquirem diversas experiências, interagem com outras pessoas, organizam seu pensamento, tomam decisões, desenvolvem o pensamento abstrato e criam maneiras diversificadas de jogar, brincar e produzir conhecimentos. Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras são instrumentos pedagógicos importante se determinantes para o desenvolvimento da criança, pois no jogar e no brincar as mesmas desenvolvem habilidades necessárias para o seu processo de alfabetização e letramento (VIEIRA; OLIVEIRA, 2010).

Assim como, pode-se destacar os jogos pré-esportivos (são jogos cujo objetivo é ensinar crianças de forma diferenciada regras e os objetivos de cada modalidade, ou seja, constitui uma variação de jogos menores, onde o educando irá conhecer, aprender e executar diferentes habilidades esportivas até chegar a realizar a modalidade em seu formato oficial) que estão alinhados para o desenvolver da destreza e habilidades próprias dos desportos (deslocamentos, lançamentos, recepções, etc.). A sua prática é recomendável como preparação para as crianças que começam a praticar qualquer desporto, já que lhes proporcionam uma série de recursos físicos e técnicos.

Em geral, os jogos pré-desportivos têm em comum determinadas regras ao esporte associados a um caráter mais lúdico, podendo ser desenvolvido em forma de competição, cooperação ou nos dois aspectos desenvolvidos juntamente na mesma atividade na maioria das vezes.

De tal modo a importância de aliar os jogos cooperativos a este contexto, é baseado em uma interdependência positiva entre os integrantes do grupo (RÍO, 2015).

As habilidades de cooperação devem ser ensinadas. Estruturar atividades de cooperação não é suficiente para que elas funcionem por si sós. Os educandos não nascem com habilidades interpessoais e grupais, e elas tampouco surgem do nada, num passe de mágica, quando eles necessitam delas. Os professores, antes de ensinar habilidades de cooperação aos alunos, devem estruturar um contexto de trabalho cooperativo, ou seja, convivência com os educandos.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Para Piaget e a escola de Genebra, a ideia fundamental que explica os méritos da aprendizagem cooperativa é a confrontação entre pontos de vista moderadamente divergentes que, devido a exigência de uma criatividade grupal comum, resultará em um conflito sociocognitivo que é, de fato, a causa e o motor do progresso intelectual (MUGNY & DOISE, 1983). Assim como para Vygotsky e a escola soviética, a construção social do conhecimento indica a importância da interação social (VIGOTSKY, 1979).

FEIO apud DARIDO E RANGEL (2005) coloca que o esporte e o jogo têm em comuns elementos essenciais: liberdade, prazer e regras, o que se faz é tão importante quanto à livre escolha que se faz no jogo, o prazer é processado imediatamente e unicamente pela motivação lúdica, o esporte, integra, em grande proporção gosto pelo esforço, o confronto com o perigo e os desafios do treinamento.

Baseado em diversos aspectos citados acima visa-se a cooperação no jogo ou no esporte baseada na colaboração entre pessoas ou organizações, no sentido de alcançar objetivos comuns. Os jogos cooperativos oferecem a prática de uma ação vinculada à harmonia. (CIVITATE, 2012).

O desafio assumido pelos Jogos Cooperativos é ajudar a compreender que não existem problemas ruins, conflitos a serem evitados ou objetivos impossíveis. Quando ousamos compartilhar o Jogo da Vida de uma maneira Cooperativa, somos capazes de perceber os problemas, conflitos e objetivos impossíveis como oportunidades para descobrir nosso Jeito de Ser e Inter Ser no mundo (BROTTO,2001).

Desta forma destaca-se que o jogo e o esporte andam juntos, mesmo com alguns fatores distintos, mas que se agregam naturalmente durante o desenvolver do processo lúdico.

O esporte e o jogo são uma ótima forma dos educandos desenvolverem a formação cidadã e o valores Maristas.

Segundo Orlick (1978), a razão principal pela qual as crianças participam de jogos é para se divertirem. Sem a sensação de divertimento, de alegria, a criança perceberá o jogo como algo sem atrativo. Afinal o que prende a criança à atividade é a alegria e o prazer que o jogo pode proporcionar, sendo ele cooperativo ou não.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Quem educa para a autonomia confia que seus educandos saberão seguir pela vida, orientados por sua própria consciência autônoma (FREIRE; SCAGLIA, 2010).

Nesta mesma linha de pensamento destaca-se a autonomia sendo um fator regulador, ou seja, sendo capaz de avaliar as situações e deliberar, levando em consideração o ponto de vista de outras pessoas e de outros argumentos. É capaz de descentrar-se de suas próprias ideias e decidir, livre de pressões exteriores ou de tradicionalismos (PIAGET, 1977c; DELVAL,2008).

### **Trabalho em equipe.**

Nos jogos coletivos, um jogador talentoso não é suficiente para garantir a vitória, é necessário um time coeso. Mesmo uma equipe com qualidade técnica superior não é garantia de sucesso se os jogadores não atuarem em conjunto.

Saber trabalhar em grupo é uma qualidade importante para qualquer pessoa hoje em dia. Quando um grupo de pessoas tem objetivos em comum, a melhor maneira de alcançar o êxito é trabalhando em equipe, não centralizando as decisões, com ajuda mútua e troca de experiências.

### **Equilíbrio emocional**

Quando começa um jogo, você não sabe se vai ganhar ou perder. Essa tensão pode tirar a sua concentração e atrapalhar o seu desempenho no jogo. Assim, o autocontrole é uma habilidade que pode ser trabalhada em várias situações. No basquete, por exemplo, ao arremessar um lance livre, é preciso controlar a ansiedade para se concentrar e diminuir a possibilidade de erro.

O controle emocional também é colocado à prova quando um jogador quer, por ansiedade ou até mesmo vaidade, exercer suas habilidades individuais sendo “*fominha*”. Quando aprende a controlar isso, melhora sua performance e a da equipe.

É importante aprender com a derrota, mas também há que saber vencer. Ficar confiante demais ou arrogante com uma vitória, além de não ser saudável para o esporte, pode atrapalhar a equipe. E a vida não é feita só de vitórias, há que encarar também as derrotas e aprender com elas.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

### **Responsabilidade**

Cada esporte tem suas regras, bem como a vida em sociedade. Imagine um trânsito sem regras! Seria o caos... O esporte é um excelente meio para os educandos aprenderem a importância do respeito, da disciplina e do senso de justiça. As condutas antidesportivas são reprimidas e há punições para as infrações. Ao tentar burlar as regras, o jogador pode prejudicar a sua equipe e a si mesmo. A disciplina também é necessária nos treinos para aprimorar as habilidades.

### **Criatividade**

Cada esporte e cada partida são diferentes e, por isso, além de treino e disciplina, é preciso aprender a improvisar.

Você pode treinar inúmeras jogadas de ataque, esquemas de defesa etc., mas a criatividade é que dá graça ao jogo. Um passe inesperado que desmonta o esquema defensivo do adversário, um drible surpreendente, são momentos mágicos que o esporte proporciona e que despertam bastante a criatividade.

### **Socialização**

Conviver com colegas mais gordos ou mais magros, mais altos ou mais baixos, mais ou menos habilidosos, é uma ótima experiência para que o educando aprenda a lidar com as diferenças.

No esporte, como na vida, precisamos nos expressar sem oprimir o outro e sem deixar que o outro nos oprima.

## **2.1 Resultados e Discussões**

A linguagem de Jogos e Esportes foi realizada no período matutino e vespertino com aproximadamente quarenta educandos entre as faixas etárias de 10 a 13 anos, tendo um educador de referência para o desenvolvimento das atividades ao decorrer do projeto que teve a duração de quatro meses (março, abril, maio e junho de 2019). Tendo como objetivo geral possibilitar vivências por meio dos jogos cooperativos e esportes visando o desenvolvimento social de crianças de 10 a 13 anos do SCFV – Conviver Marista.

Seus objetivos específicos e ações realizadas, foram fracionadas em doze objetivos dando visibilidade aos eixos norteadores do Conviver Marista, por meio dos jogos cooperativos e esportes; propiciando repertório motor na



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

combinação de movimentos e habilidades; promovendo o diálogo sobre o pacto de convivência, utilizando como referência as regras de diversas modalidades esportivas; proporcionando trocas e vivências entre os serviços existentes na unidade, utilizando estratégia de jogos populares e cooperativos, promovendo a sociabilidade e intergeracionalidade; proporcionando trocas e vivências entre outros serviços de convivência do município utilizando estratégia de jogos populares e cooperativos, promovendo a sociabilidade e intergeracionalidade; assegurando o direito de brincar, conforme o Art.16 inc.IV (brincar, praticar esportes e divertir-se) por meio das atividades diárias da oficina; proporcionando momentos de criação de jogos e/ou adaptação de jogos já existentes; oferecendo práticas cooperativas e esportivas educacionais, estimulando-os a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento; oferecendo condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade; contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (auto-estima, convívio, integração social e saúde); contribuindo para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, criminalidade, trabalho infantil e a conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania). E ensinando e aplicando o conhecimento lógico do jogo de xadrez a partir de práticas lúdicas

Linguagem esta, desenvolvida e finalizada por muitas mãos, ocorrendo crescimento nítido dos educandos referente aos saberes desenvolvidos, possibilitando o desenvolvimento nos mais diversos aspectos ao desenvolvimento humano de muitas possibilidades, riscos, acertos, erros, emoções, enfim de um turbilhão de pensamentos e quereres que parecem que nunca irão passar, mas que com o apoio de muitos trará um pouco de calma a esta transformação na vida de cada um. Importante salientar a importância do esporte na vida de pessoas de todas as idades, etnias, classes e portadores de deficiência, independente se apresentam aptidão ou não, pois é necessário que o facilitador dos processos entenda que é primordial o ensino para todos e de maneira plausível e não “meia boca”.

### **3.0 Considerações Finais**

Os processos utilizados para chegarmos a um contexto final de melhora na convivência, respeito, fair play (jogo limpo), solidariedade e afins, foram utilizados jogos cooperativos para que o grupo pudesse dia a dia ser sensibilizado que o cooperar é essencial para uma vida cidadã plena, assim como o uso de

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

práticas esportivas corroborando com o desenvolvimento mais claro sobre a importância de se construir e cultivar relacionamentos sociais com base no respeito, colaboração, solidariedade, respeito as diferença e afins, sendo empático com o grupo que estou agregado e/ou em qualquer contexto social que o educando se encontre.

O esporte educacional, quando bem trabalhado, ajudará a aprimorar não só os aspectos motores e de condicionamento físico, mas também o senso de perseverança, o trabalho em equipe, a disciplina e muito mais. Ao praticar esporte, o educando se expõe ativamente tanto para os outros quanto para si mesma, toma consciência de si e do coletivo.

No esporte é preciso se esforçar, se dedicar ao máximo, esperar o melhor, mas também se preparar para o pior. É um campo rico de aprendizados e metáforas da vida, grande oportunidade para a construção da educação do ser humano.

### **Referencial Teórico**

BAGETTI, Aline; et al. **Metodologia do ensino de ciências naturais e suas tecnologias**: 4º semestre. 1.ed. Santa Maria: UFSM, 2005.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: criando organizações onde todos podem Vencer...Junto!** (\*). Projeto Cooperação. Sesc-SP. 2001.

CANELLA, Rogério. **Nova Escola**: práticas esportivas: Qual a diferença entre jogo e esporte?. Disponível em: <<http://rogeriocanella.blogspot.com.br/p/9-ano.html>>. Acesso em: 26 de Março de 2016.

CANTONE, Alaide Degani de. **Adolescência e Família – A difícil arte de adolecer**. 2001. Disponível em:<<http://www.redepsi.com.br/2001/12/09/adolescncia-e-fam-lia-a-dif-cil-arte-de-adolescer/>>. Acesso em: 05 Julho. 2019.

CIVITATE, Héctor. **505 Jogos cooperativos e competitivos**. 4 edição. Ed.Sprint, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

DELVAL. Juan. **A Escola Possível: Democracia, Participação, Autonomia**. Campinas: Mercado Das Letras, 2008.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal: pensamento em ação, na sala de aula**. 2010.Ed Scipione.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Assistência Social e segurança alimentar**. Brasília: Políticas sociais - acompanhamento e análise, 2005.

MOÇO, Anderson. **Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos**. Nova Escola. N. 241. São Paulo: Abril, abr/2011.

MUGNY, G. & DIOSE, W. **La construcción social de la inteligência**. México: Trillas, 1983.

ORLICK, Terry. **The cooperative sports and games book**. Philadelphia: Lea&Febiger, 1978.

PIAGET. Jean. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos, 1977<sup>a</sup>.

PNAN. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**.2013. Brasília-DF. Disponível em:<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)>. Acesso em: 05 Julho. 2019.

RÍO, Javier Fernández et all. **Atividades e Jogos Cooperativos**. 2015. ed. Vozes.

SANTOS, Eliete Maria dos; NARDI, Roselene. FACULDADE DE ALTA FLORESTA. **Fazendo a diferença com ética e cidadania na escola**. Disponível em:  
<[http://faflor.com.br/faf/pdf\\_faf/artigosperiodicos/CIDADANIA%20NA%20ESCOLA.pdf](http://faflor.com.br/faf/pdf_faf/artigosperiodicos/CIDADANIA%20NA%20ESCOLA.pdf)>. Acesso em: 26 de Março de 2016.

SPOSATI, **Proteção Social na América Latina em Contexto da Globalização**. Brasil:Permalink,011.<http://www.capemisasocial.org.br/capemisasocial/blog/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=33>. Acessado em 05 Julho. 2019.\_\_\_\_\_. Desafios do sistema de proteção social. São Paulo: Le Monde Diplomatique, 2009.

VIEIRA, Larissa de Souza; OLIVEIRA, Valdiléia Xavier de (OR). VEPCT:**A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento**, 2010. Acesso em: 26 de Março de 2016.

VIGOTSKY, L. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona: Grijalbo, 1979.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BROTTO, Fabio O. Jogos Cooperativos – **Se o Importante é Competir, o Fundamental é Cooperar**. Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, Fabio O. Jogos Cooperativos: **O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência**. Projeto Cooperação, 2001.

CONVIVER MARISTA. **Um novo caminho para a educação em contextos não escolares**. Marista Rede de Solidariedade. Curitiba. 2016.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

CONCEITO. DE. **Jogos pré-desportivos**. Disponível em: <<http://conceito.de/jogos-pre-desportivos>>. Acesso em: 26 de Março de 2016.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102º da República.

RONDINELLI, Paula. **Jogos: entre a cooperação e a competição**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/jogos-entre-cooperacao-competicao.htm>>. Acesso em 08 de setembro de 2016.

EFDEPORTES. **Esporte escolar: o jogo de educar Deporte escolar: el juego de educar**. Revista Digital · Año 15 · Nº 144. Buenos Aires, Mayo de 2010.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. **Jogos Tradicionais e a Educação Física**. Ed. Eduel. 2012.

SUAS. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Orientações Técnicas**. Brasília, 29 de Jan. de 2016.